

## REDAÇÃO

### Livres Condenados

Desde o período colonial, a economia brasileira possui o trabalho abusivo como um de seus sustentáculos. Do índio escravo ao atual miserável, vidas são sugadas em troca de quase nada para enriquecer ainda mais a de quem já tem de tudo.

Em meados do século XVI, intensificou-se a prática de agricultura comercial no Brasil. Engenhos montados "plantation" instaurado. Para atender à demanda por mão-de-obra que exigia essa nova produção e participar de uma das mais lucrativas atividades econômicas da época, a escravidão, colonos passaram a adotar o trabalho negro. A partir desse momento, todo um processo de miscigenação racial e cultura é iniciado, o qual é considerado maior símbolo da identidade nacional até hoje.

Contudo em 1888, após séculos de sofrimento e eclosão de revoltas abolicionistas como a das Malês, foi assinada a Lei Áurea, que acabava com a escravidão no país. Entretanto, ao "abrir as portas da senzala", sem oferecer aos negros políticas sociais, habitacionais ou até mesmo assistencialistas, tal decreto desproviu-os de condições de ascender economicamente e competir em meio ao capitalismo predatório e forte racismo empregado em grande parte da sociedade, condenando gerações à miséria absoluta e a marginalidade.

Desse modo, a subjugação nas fazendas foi trocada pela exclusão social nas favelas. Um círculo vicioso da pobreza foi criado. Ex-escravos não tinham condições de oferecer ensino de qualidade a seus filhos, por serem pobres. Essa prole, sem alta escolaridade, vira mão-de-obra mal remunerada, por consequência, igualmente desprovido de renda. Essa carência de oportunidades gera uma mistura de desespero e revolta que, em alguns casos, implode, mas em outros explode na forma de violência.

Portanto, a barbárie que acontece no século XXI é resultado de muitos anos de ausência de um programa de inclusão social forte. É preciso compensar o afro-descendente, dando-lhe voz, respeito e condições básicas. É inaceitável que se permita desprezar e excluir um dos povos que mais contribuiu para a formação do Brasil, tanto com suor como com cultura. Ele é a vítima de uma estrutura social arcaica e não a origem do caos vigente. Assim, urge "alforiar a raça negra da miséria" antes que a criminalidade se apresente como a única alternativa às mazelas que ela sofre. Negar oportunidades é plantar no país a semente para uma guerra civil.